

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE UM FRAGMENTO FLORESTAL DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL

*Jean Nascimento dos Anjos**
*Alessandra Argôlo do Espírito Santo Carvalho***

* Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado –UNJORGE – Salvador, Ba. E-mail: jeanjos2015@gmail.com

** Docente dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado –UNJORGE – Salvador, Ba. E-mail: alessandra.argolo@unijorge.edu.br

RESUMO: O presente estudo objetivou-se em inventariar as espécies fanerogâmicas não arbóreas de um fragmento florestal de Salvador – Bahia. O levantamento florístico foi realizado a partir da coleta de dados primários e secundários. Foram amostradas 147 espécies vegetais distribuídas em 45 famílias botânicas e 120 gêneros. As famílias de maior representatividade de espécies foram: Fabaceae (14 spp), Rubiaceae (10 spp), Bignoniaceae e Poaceae (9 spp) cada, Araceae e asteraceae (8 spp) cada. O hábito com maior número de espécies foi o arbustivo (59 sp), seguido por herbáceo (47 sp) e trepador (41 sp). A área estudada apresentou 5 espécies endêmicas para o Estado da Bahia e 4 espécies figuraram em categorias de ameaça de extinção. O uso medicinal foi o mais abrangente entre espécies levantadas.

Palavras-chave: Inventário Florístico. Fragmento Florestal. Mata Atlântica.

ABSTRACT: The present study was based on inventorying the non-arboreal phanerogamic species of a forest fragment of Salvador-Bahia. The floristic survey was performed based on the collection of primary and secondary data. We sampled 147 plant species distributed in 45 botanical families and 120 genera. The most representative families of species were: Fabaceae (14 spp), Rubiaceae (10 spp), Bignoniaceae and Poaceae (9 spp) each, Araceae and asteraceae (8 spp) each. The habit with the highest number of species was the shrub (59 sp), followed by herbaceous (47 sp) and climber (41 sp). The studied area presented 5 endemic species for the State of Bahia and 4 species appeared in categories of threat of extinction. The medicinal use was the most comprehensive among raised species.

Keywords: Floristic Inventory. Forest Fragment. Atlantic forest.

INTRODUÇÃO

As florestas tropicais são ecossistemas que abrigam alta biodiversidade, englobando cerca de dois terços do total de espécies existentes no planeta (RIBEIRO, 2013).

A Mata Atlântica é um dos 36 *hotspots* de Biodiversidade mundiais, que representam áreas com mais de 1500 espécies endêmicas e que perderam pelo menos 70% de sua cobertura vegetal original, mas que, juntas abrigam mais de 60% de todas as espécies terrestres do planeta (MYERS et al., 2000).

A exploração da Mata Atlântica iniciou-se com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500. Todos os principais ciclos econômicos ocorridos no país durante esses cinco séculos após o descobrimento, como o do pau-brasil, cana-de-açúcar, café e mineração, acabaram por devastar enormes extensões de terras, que associados a grande pressão antrópica devido a alta densidade demográfica (60% da população brasileira vive na região) terminaram por contribuir com a fragmentação e depredação deste Bioma (GALINDO-LEAL e CÂMARA, 2005).

Embora se tenha um crescente conhecimento sobre a flora da Mata Atlântica, podemos ainda considerá-la insuficientemente conhecida, pois em menos de duas décadas, mais de 1.000 novas espécies de angiospermas foram descobertas, o que representa 42% do total descrito para o Brasil neste período (STEHMANN et al., 2009).

As áreas florestais remanescentes de Mata Atlântica no Nordeste brasileiro estão usualmente fragmentadas em pequenas manchas de matas cercadas por extensas plantações de cana-de-açúcar ou áreas urbanas (PEREIRA, 2007). Esses remanescentes, de sua área original, estão agora dispostos em uma coleção de centenas de pequenos fragmentos isolados, de tamanho reduzido (> 100 ha) e biologicamente empobrecidos (COSTA, 1997; LIEBSCH et al., 2008).

Tabarelli et al. (2006) aponta que, mais de 46% dos remanescentes de Mata Atlântica mapeados no Nordeste estão localizados na Bahia. Contudo, Alves (2015), sinaliza que grande parte dos inventários florísticos está concentrada na porção sul do Estado, em florestas ombrófilas ou áreas transicionais, a exemplo dos trabalhos de Amorim et al. (2008), Amorim et al. (2009), Thomas et al. (2009) e Coelho e Amorim (2014), com apenas um estudo na porção central Sobrinho e Queiroz (2005) e quatro outros no litoral norte, em fisionomia de restinga IBGE (2004), Queiroz et al. (2012), Silva e Menezes (2012) e Gomes Guedes (2014).

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Levantamentos florísticos nessas áreas são condições essenciais para o conhecimento de sua composição e riqueza de espécies autóctones, assim como para implementação de medidas conservacionistas (PEREIRA, 2007).

O inventário florístico das espécies fanerogâmicas não arbóreas do Jardim Botânico de Salvador, Bahia, pretende contribuir para o conhecimento acerca da florística desse ecossistema, partindo do pressuposto de que é preciso conhecer para conservar, bem como fornecer dados primários que podem subsidiar futuras medidas de restauração e conservação da área em estudo.

O presente estudo objetivou inventariar as espécies fanerogâmicas herbáceas, arbustivas e lianas de um fragmento florestal de Salvador, Bahia, e especificamente, determinar a riqueza de espécies vegetais da área amostrada, conhecer as espécies de acordo com o hábito, avaliar as espécies quanto ao risco de extinção, endemismo para o estado da Bahia e categorizá-las de acordo o uso humano.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um fragmento de Mata Atlântica de 18 ha, na área do Jardim Botânico de Salvador, localizado no bairro de São Rafael a aproximadamente 25 km do centro da cidade, nas coordenadas 12°55'37,5" S; 38°25'37,5" W. O clima da região é tropical (Aw) Segundo a Köppen e Geiger. A temperatura média anual é de 24.0 °C, e a Pluviosidade média anual gira em torno de 1100 mm (INMET, 2017). O Jardim Botânico de Salvador é considerado uma área de conservação da Mata Atlântica que é o Bioma original da costa Nordeste e protege um dos maiores fragmentos florestais ocorrentes na metrópole Baiana. A área encontra-se sob domínio da prefeitura e foi criado pelo Decreto Municipal nº 13.546 de 22 de março de 2002. A região é conhecida como Mata dos Oitis, devido a ocorrência de indivíduos da espécie *Licania salzmanii* (Hook.f.) Fritsch, popularmente conhecida como oiti-da-Bahia.

O levantamento florístico foi realizado a partir da coleta de dados primários e secundários. Os dados secundários foram obtidos através de revisão do acervo do HRB (Herbário RADAMBRASIL). Administrado pela fundação instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) o HRB tem suas instalações situadas no Jardim Botânico de Salvador (JBSSA). Atualmente, o herbário HRB tem catalogado cerca de 61.178 registros, existindo 70 espécimes tipos, sendo 6 holótipos, 33 parátipos e 21 isótipos, e vem dando suporte aos estudos desenvolvidos no JBSSA em seus projetos científicos, prestando igualmente apoio a universidades e instituições de pesquisa (JOST, 2015). Como critério de inclusão foram selecionadas amostras vegetais de procedência da Mata dos Oitis ou JBSSA, e

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

verificado junto ao banco de dados do Flora do Brasil 2020, informações referentes ao hábito, correta grafia do nome científico, distribuição geográfica e risco de extinção das espécies selecionadas. As informações referentes ao uso potencial das espécies vegetais foram obtidas a partir de consultas a Literatura digital (portal digital da Flora de Santa Catarina e consultas a artigos científicos). Os dados primários foram obtidos através de coletas em expedições durante os meses de junho a outubro de 2018, através de caminhadas aleatórias no interior do fragmento florestal tomando como base as trilhas pré-existentes, conforme metodologia preconizada por Filgueiras et al. (1994). As identificações das espécies vegetais foram feitas através de comparações com exsicatas já identificadas depositadas no HRB, consultas a bibliografias especializadas e ao acervo do Flora do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostradas 147 espécies vegetais distribuídas em 45 Famílias botânicas e 120 gêneros, sendo que 35 táxons foram identificados somente até o nível genérico (tabela 1).

As famílias de maior representatividade de espécies foram: Fabaceae (14 spp), Rubiaceae (10 spp), Bignoniaceae e Poaceae (9 spp) cada, Araceae e Asteraceae (8 spp) cada (Figura 2). Juntas estas famílias contemplam 39,45% do total de espécies amostradas (Figura 2). Entretanto 17 Famílias apresentaram uma única espécie. Um número reduzido de famílias contemplando um grande número de espécies também foi constatado em outros trabalhos, à exemplo de Alvim et al. (2007), Pasetto (2008), Ribeiro (2013) e Sobrinho e Queiroz (2005). De acordo com Stevens (2001), as famílias Asteraceae, Fabaceae, Poaceae e Rubiaceae estão entre as que apresentam maior número de espécies entre as angiospermas além da ampla distribuição no mundo. Isso pode explicar o fato dessas 4 famílias juntas representarem quase 28% do total de espécies levantadas nesse trabalho. As famílias mais representativas em termos de riqueza de espécies amostradas no presente estudo também figuraram como as mais representativas em trabalhos que objetivaram, dentre outros aspectos, realizar levantamento da flora fanerogâmica em remanescentes de Mata Atlântica em diferentes regiões do Brasil. No Centro-Sul do Brasil, os trabalhos de Bechara et al. (2018), Moreira (2009) e Silva-Filho et al. (2013) apresentaram as famílias Asteraceae, Bignoniaceae, Fabaceae, Poaceae e Rubiaceae como as mais representativas. No Nordeste os levantamentos feitos por Júnior (2016), Melo e Rodal (2003) e Silva e Sales (2004), também apresentaram Asteraceae, Fabaceae e Rubiceae entre as famílias de maior riqueza de espécies. Restringindo ao Estado da Bahia os levantamentos feitos por Alves et al. (2015), Vitória (2016) e Sobrinho e Queiroz (2005), também apontam as famílias anteriormente

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

citadas, como as mais representativas em número de espécies. Esses dados demonstram a importância dessas famílias na composição dos remanescentes de Mata Atlântica em diferentes regiões do Brasil.

Os gêneros *Philodendron* e *Piper* apresentaram o maior número de espécie (4) cada, seguidos por *Desmodium*, *Erythroxylum*, *Chamaecrista*, *Passiflora* e *Solanum* (3) cada. Contudo 100 gêneros apresentaram uma única espécie (tabela 1). Quando comparados aos estudos de Melo e Rodal (2003), Moreira (2009), e Vitória (2016), os dados aqui apresentados demonstram pouca semelhança em relação aos gêneros de maiores números de espécies, demonstrando que não existe um padrão para os gêneros da flora fanerogâmica não arbórea nessas áreas estudadas.

Tabela 1. Espécies Fanerogâmicas não arbóreas amostradas em um fragmento de Mata Atlântica de Salvador, Ba. Onde heb= herbácea, trp= trepadeira, arb= arbusto: AM= ameaça; NE= não avaliadas, NT= quase ameaçada, LC= menos preocupante, VU= vulnerável: END= Endêmica: A= alimentício, Ar= artesanato, M= medicinal, O= ornamental, P= paisagístico, R= religioso.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
ACANTHACEAE					
<i>Hygrophila costata</i> Nees		heb	NE		O
<i>Mendoncia velloziana</i> Mart.	Raiz-preta	trp	NE		
<i>Ruellia</i> sp		arb			
<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	Cu-de-cachorro	trp	NE		O
APIACEAE					
<i>Eryngium foetidum</i> L.	Coentrão	heb	NE		
APOCYNACEAE					
<i>Bahiella infundibuliflora</i> J.F. Morales		trp	NE		
<i>Oxypetalum banksii</i> R.Br. ex Schult. subsp. Banksii	Cipó-de-leite	trp	NE		
<i>Tabernaemontana flavicans</i> Willd. Ex Roem & Scult.		arb	NE		
<i>Tabernaemontana</i> sp		arb			
ARACEAE					
<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Tinhorão	heb	NE		A. M. O
<i>Dracontioides</i> sp		heb			
<i>Heteropsis oblongifolia</i> Kunth.	Cipó-imbé	trp	NE		Ar

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
<i>Monstera adansonii</i> Schott	Costela-de-adão	heb	NE		O
<i>Philodendron leal-costae</i> Mayo & G.M.Barroso		heb	NE		
<i>Philodendron pedatum</i> (Hook.) Kunth	Trinca-trinca	heb	NE		M. O
<i>Philodendron rudgianum</i> Schott		trp	NE		
<i>Philodendron surinamense</i> (Miq.) Engl.		trp	NE		
ARECACEAE					
<i>Attalea burretiana</i> Bondar	Palmeira -indaiá	heb	NE		
<i>Bactris ferruginea</i> Burret	Coquinho-da-mata	heb	NT		
<i>Bactris horridispatha</i> Noblick ex A.J.Hend		heb	NE	X	
<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	Jacitara	heb	NE		Ar
<i>Geonoma pauciflora</i> Mart.	Ouricana	heb	NE		Ar. O
ARISTOLOCHIACEAE					
<i>Aristolochia birostris</i> Duch.	Jarrinha	trp	NE		M
<i>Aristolochia pubescens</i> Willd.		trp		X	
ASTERACEAE					
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol.	Buglossa	heb	NE		M
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Perpétua-roxa	arb	NE		M. O. R
<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Emilia	heb	NE		A. M
<i>Erechtites valerianifolius</i> (Wolf) DC.	Capiçova	heb	NE		A
<i>Melampodium paniculatum</i> Gardner		arb	NE		
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Arnica	heb	NE		M
<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski		arb	NE		
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	Assa-peixe	arb	NE		
BIGNONIACEAE					
<i>Adenocalymma</i> sp		trp			
<i>Adenocalymma apparicianum</i> J.C.Gomes		arb	NE		
<i>Bignonia corymbosa</i> (Vent.) L.G.Lohmann		trp	NE		

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
<i>Cordia nodosa</i> Lam.		arb	NE		
<i>Cordia</i> sp		arb			
<i>Fridericia candicans</i> (Rich.) L.G.Lohmann		trp	NE		
<i>Jacaranda</i> sp		arb			
<i>Myriopus rubicundus</i> (Salzm. ex DC.) Luebert		arb			
<i>Tournefortia</i> sp		arb			
BROMELIACEAE					
<i>Hohenbergia stellata</i> Schult. & Schult.f.		heb	NE		O
CANNABACEAE					
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Grão-de-uva	arb	NE		M
CAMPANULACEAE					
<i>Hippobroma longiflora</i> (L.) G. Don	Arrebenta-boi	heb	NE		M. O
CAPPARACEAE					
<i>Mesocapparis lineata</i> (Dombey ex Pers.) Cornejo & Iltis		trp	NE		
COMMELINACEAE					
<i>Commelina erecta</i> L.	Trapoeraba	heb	NE		A. M. O
<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh. ex Bosse	Lambari	heb	NE		M. O
CONVOLVULACEAE					
<i>Jacquemontia glaucescens</i> Choisy		trp	NE		
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell	Amarra-amarra	trp	NE		A. M. O
CUCURBITACEAE					
<i>Gurania</i> sp		arb			
<i>Gurania subumbellata</i> (Miq.) Cogn.		trp	NE		
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.*	Bucha vegetal	trp	NE		M
<i>Psiguria umbrosa</i> (Kunth) C. Jeffrey		trp	NE		

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
CYPERACEAE					
<i>Becquerelia cymosa</i> Brongn. *	Malibu	heb	NE		Ar
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl) Boeckeler	Capim-estrela	heb	NE		M. O
<i>Scleria bracteata</i> Cav.	Tiririca	heb	NE		
ERYTHROXYLACEAE					
<i>Erythroxylum</i> sp		arb			
<i>Erythroxylum martii</i> Peyr.		arb	NE	X	
<i>Erythroxylum mikanii</i> Peyr.		arb	NE		
EUPHORBIACEAE					
<i>Actinostemon klotzschii</i> (Didr.) Pax		arb	NE		
<i>Cnidocolus urens</i> (L.) Arthur	Cansação	arb	NE		M
<i>Croton pedicellatus</i> Kunth	Velaminho	arb	NE		M
<i>Dalechampia ficifolia</i> Lam.	Cipó-urtiginha	trp	NE		M
<i>Delachampia</i> sp		trp			
<i>Tragia volubilis</i> L.		trp	NE		
FABACEAE					
<i>Abarema</i> sp		arb			
<i>Centrosema</i> sp		arb			
<i>Chamaecrista desvauxii</i> var. <i>circumdata</i> H.S. Irwin & Barneby		arb	NE	x	
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench	Malícia-amarela	heb	NE		M
<i>Chamaecrista</i> sp		arb			
<i>Desmodium affine</i> Schldtl.	Carrapicho	arb	NE		
<i>Desmodium axillare</i> (Sw.) DC.	Amor-do-campo	arb	NE		
<i>Desmodium</i> sp		heb			
<i>Dioclea</i> sp		trp			
<i>Machaerium aureiflorum</i> Ducke		trp	NE		
<i>Mimosa sensitiva</i> L.		arb	NE		

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	Tento-miúdo	trp	NE		M
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose		trp	NE		
<i>Vigna sp</i>		trp			
HELICONIACEAE					
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	Helicônia-papagaio	heb	NE		O
HYPOXIDACEAE					
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Tiririca-amarela	heb	NE		A. M
LAMIACEAE					
<i>Aegiphila sp</i>		arb			
LOGANIACEAE					
<i>Spigelia sp</i>		trp			
<i>Strychnos sp</i>		trp			
LYTHRACEAE					
<i>Cuphea sp</i>		arb			
MALPIGHIACEAE					
<i>Heteropterys imperata</i> Amorim		trp	NE	x	
<i>Niederzuehlla acutifolia</i> (Cav.) W.R.Anderson		trp	NE		
<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E.Anderson	Rabo-de-rato	trp	NE		
MALVACEAE					
<i>Malvastrum coromandelianum</i> Garcke	Guanxuma-amarela	arb	NE		M
<i>Pavonia malacophylla</i> (Link & Otto) Garcke	Malva-veludo	arb	NE		
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Mata-pasto	heb	NE		M
<i>Sida sp</i>		arb			
MARANTACEAE					
<i>Goepertia sp</i>		heb			
<i>Maranta divaricata</i> Roscoe		heb	NE		O
<i>Sarante klotzschiana</i> (Körn.) Eichler		heb	LC		

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
<i>Stromanthe tonckat</i> (Aubl.) Eichler	Uruba	heb	NE		Ar. M
MELASTOMATACEAE					
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	Remela-de-gato	arb	NE		A. M
<i>Clidemia sp</i>		arb			
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Carrasco	arb	NE		M
MYRTACEAE					
<i>Eugenia sp</i>		arb			
NYCTAGINACEAE					
<i>Guapira sp</i>		trp			
ONAGRACEAE					
<i>Ludwigia sp</i>		heb			
ORCHIDACEAE					
<i>Cattleya granulosa</i> Lindl.	Catiléia	heb	VU		
PASSIFLORACEAE					
<i>Passiflora contracta</i> Vitta	Maracujá cipó	trp	NE		
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá cipó	trp	LC		A. M. O. P
<i>Passiflora watsoniana</i> Mast.	Maracujá do mato	trp	NE		
PIPERACEAE					
<i>Piper aduncum</i> L.	Pimenta-de-macaco	arb	NE		M
<i>Piper amalago</i> L.	jaguarandi	arb	NE		M
<i>Piper divaricatum</i> G.Mey.		arb	NE		
<i>Piper hoffmannseggianum</i> Roem. & Schult.		arb	NE		
<i>Otonia sp</i>		arb			
PLANTAGINACEAE					
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha-doce	heb	NE		M

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...					
FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
POACEAE					
<i>Axonopus compressus</i> (Sw.) P. Beauv.	Gramma-são-carlos	heb	NE		
<i>Cyperus</i> sp		heb			
<i>Ichnanthus nemoralis</i> (Schrad. ex Schult.) Hitchc. & Chase	Taquarapoca	heb	NE		
<i>Kyllinga</i> sp		heb			
<i>Olyra latifolia</i> L	Taquarinha	heb	NE		
<i>Paspalum</i> sp		heb			
<i>Pharus</i> sp		heb			
<i>Parodiolyra ramosissima</i> (Trin.) Soderstr. & Zuloaga*		heb	NE		
<i>Streptogyna americana</i> C.E. Hubb.	Tiririca-falsa	heb	NE		
POLYGALACEAE					
<i>Coccoloba</i> sp		heb			
<i>Securidaca diversifolia</i> (L.) S.F.Blake		trp	NE		
RUBIACEAE					
<i>Borreria ocymifolia</i> (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral	Ipecacuanha	heb	NE		
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	Vassourinha-de-botão	arb	NE		M
<i>Coffea</i> sp		arb			
<i>Emmeorrhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.	Poaia-do-morro	trp	NE		
<i>Faramea axilliflora</i> DC.		arb	NE		
<i>Ixora muelleri</i> (Muell. Arg.) Bremekamp		arb	NE		
<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.		arb	NE		
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Carne-de-vaca	arb	NE		M
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Poaia-branca	arb	NE		M
<i>Ronabea latifolia</i> Aubl.		arb	NE		

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Tabela 1. Continuação...

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR	HÁBITO	AM	END	USO
RUTACEAE					
<i>Conchocarpus sp</i>		arb			
<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze*	Alecrim-de-cobra	arb	NE		
SALICACEAE					
<i>Casearia sp</i>		arb			
SAPINDACEAE					
<i>Paullinia micrantha</i> Cambess.		trp	NE		
<i>Serjania paradoxa</i> Radlk.		trp	NE		
<i>Serjania salzmanniana</i> Schtdl.	Cipó-triângulo	trp	NE		M
SOLANACEAE					
<i>Solanum lanceifolium</i> Jacq.		trp	NE		
<i>Solanum polytrichum</i> Moric.	Jurubeba-espinhosa	arb	NE		
<i>Solanum subinerme</i> Jacq.		arb	NE		M
TRIGONIACEAE					
<i>Trigonia nivea</i> Cambess.	Cipó-de-paina	arb	NE		M
VERBENACEAE					
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará	arb	NE		M. O
<i>Lantana fucata</i> Lindl.	Mal-me-quer-rosa	arb	NE		M
<i>Priva bahiensis</i> A.DC.	Cola-pinto	heb	NE		
VIOLACEAE					
<i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul.	Martelo	arb	NE		

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

Com relação ao hábito, as espécies levantadas apresentaram a seguinte distribuição: arbustivo (59), herbáceo (47) e trepador (41) (figura 2).

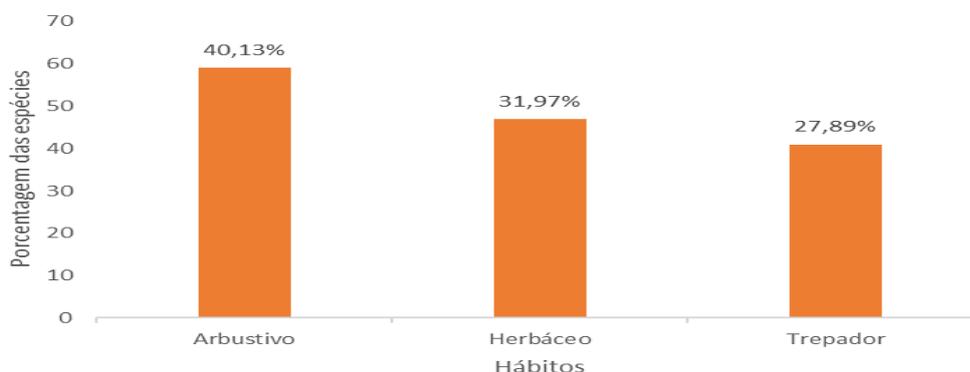


Figura 2. Hábito das espécies vegetais amostradas em um fragmento de Mata Atlântica de Salvador, Ba.

O hábito arbustivo também apresentou os maiores valores percentuais em levantamentos feitos em remanescente de Mata Atlântica no Nordeste, podendo ser constatados nos trabalhos de Pereira e Alves (2007), Queiroz et al. (2012) e Silva e Sales (2004). Entretanto, observa-se um percentual elevado para o hábito trepador, representando quase 28% do total de espécies levantadas, enquanto os trabalhos mencionados acima não ultrapassaram 11%. Porém, segundo Schnitzer e Bongers (2002), as trepadeiras contribuem com cerca de 25% da diversidade nas florestas tropicais. De acordo com Lima et al. (1997) apud Costa e Guedes (s/data), altas densidades de trepadeiras estão relacionadas às áreas degradadas ou sob grande incidência de luz, tais como, fragmentos florestais e bordas. Dessa forma o alto percentual de riqueza de trepadeiras apresentado nesse estudo pode estar relacionado com o fato da área estudada tratar-se de um fragmento florestal.

A área estudada apresentou cinco espécies endêmicas para o Estado da Bahia (tabela 1), isso representa 3,4% do total de espécies levantadas nesse estudo. Resultados semelhantes foram observados nos trabalhos de Alves et al. (2007), Assis (2004) e Queiroz (2007), que apresentaram respectivamente, 5,2%, 2% e 8% do total de espécies levantadas. O baixo grau de endemismo apresentado nesse trabalho pode ser atribuído ao fato de a área apresentar ocorrência de espécies exóticas como a *Artocarpus heterophyllus* Lam, e *Tradescantia zebrina* Heynh. ex Bosse, que podem competir por recursos com a flora nativa e dessa forma provocar a exclusão competitiva dessas espécies incluindo as endêmicas.

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

No que tange ao risco de extinção, quatro espécies apresentam algum grau de ameaça segundo o Flora do Brasil 2020 (tabela 1). A principal ameaça para as espécies que figuraram dentro das categorias de extinção no presente estudo é a redução do habitat natural. Segundo o CNC Flora, *Bactris ferruginea*, presente na categoria quase ameaçada (NT), tem como principais ameaças a AOO pequena (88 km²) e habitat específico, habitando áreas altamente desmatadas ou atualmente ameaçadas pelo desmatamento. Sendo assim, considera-se que a espécie possa vir a ficar ameaçada em um futuro próximo. A espécie *Cattleya granulosa*, presente na categoria vulnerável (VU), tem como principais ameaças a fragmentação do habitat onde ocorre, ocasionada principalmente pelo desenvolvimento imobiliário e pressão de coleta predatória devido ao seu valor ornamental. Na categoria menos preocupante (LC), *Passiflora edulis*, apesar de ser utilizada para fins medicinais, ornamentais e possuir frutos comestíveis, é amplamente cultivada, não havendo nenhuma ameaça direta que a coloque em risco de extinção. Também presente na categoria menos preocupante (LC), *Sarantia klotzschiana*, ocorre nos Estados do Nordeste, em grande subpopulação dentro de Parque Ecológico em Pernambuco, e no Sudeste ocorre no Espírito Santo e Rio de Janeiro, o que coloca a espécies em uma situação menos crítica em relação a ameaça de extinção.

Com relação ao uso humano, 48 espécies apresentaram registros literários para 6 categorias de uso, entretanto algumas espécies apresentaram mais de um uso potencial. A categoria medicinal contemplou o maior número de espécies (35 espécies), seguida das categorias ornamental (18 espécies), alimentício (8 espécies), artesanato (5 espécies), paisagístico, e religioso (1 espécie) cada (figura 3).

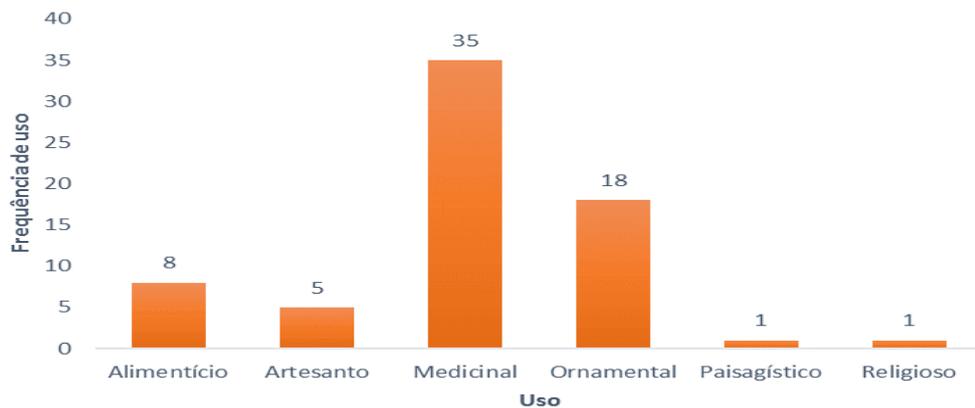


Figura 3. Número de uso das espécies vegetais amostradas em um fragmento de Mata Atlântica de Salvador, Ba.

Resultados semelhantes foram obtidos nos trabalhos de Bechara et al. (2018) e Rodrigues (2012), onde a categoria medicinal apresentou o maior potencial de uso das espécies levantadas. O baixo número de espécies com potencial alimentício apresentado nesse estudo pode ser atribuído ao recente interesse em investigar a flora objetivando seu uso na alimentação humana, bem como o alto número de espécies com potencial medicinal pode estar atrelado ao maior número de trabalhos publicados com esta finalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza de espécies vegetais apresentada demonstra que a área estudada é um importante fragmento de Mata Atlântica em Salvador - BA, e somada ao potencial paisagístico, além de inúmeros serviços ecológicos, a área configura-se um importante centro de diversidade biológica e paisagem natural.

Foi constatada a ocorrência de espécies endêmicas para o Estado da Bahia, sendo 3 delas de ocorrência exclusiva para o domínio fitogeográfico da Mata Atlântica e 4 espécies figuram em algum tipo de categoria de ameaça de extinção. Estes dados reforçam a necessidade de manter a área conservada.

Dentre a flora levantada nesse estudo, 48 representantes apresentam potenciais usos por parte do homem, sendo a categoria medicinal a mais abrangente em número de espécies, tornando a área estudada uma importante fonte de conservação de riquezas naturais que podem ser usadas pela comunidade do seu entorno, dentro de um plano de manejo adequado.

Os dados apresentados neste trabalho contribuem para o conhecimento acerca da florística do remanescente de Mata Atlântica do Jardim Botânico de Salvador – BA, podendo subsidiar futuros estudos, bem como, auxiliar na tomada de decisões que visem ações de manejo da área.

AGRADECIMENTOS

À equipe do Jardim Botânico de Salvador e do Herbário RADAMBRASIL, pelo apoio logístico, pela autorização para trabalhar na área e na identificação do material botânico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. et al. Levantamento florístico de um remanescente de Mata Atlântica no litoral norte do Estado da Bahia. **Brasil. Hoehnea**, v. 42, n. 3, p. 581-595, 2015.
- ALVIM CARVALHO, Fabrício; NASCIMENTO, Marcelo Trindade; ALVARENGA BRAGA, João Marcelo. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo de um remanescente de Mata Atlântica submontana no município de Rio Bonito, RJ, Brasil (Mata Rio Vermelho). **Revista Árvore**, v. 31, n. 4, 2007.
- AMORIM, André Marcio et al. Floristics of the Una Biological Reserve, Bahia, Brazil. **Memoirs of the New York Botanical Garden**, v. 100, p. 67-146, 2008.
- AMORIM, A. M. et al. Angiospermas em remanescentes de Floresta Montana no sul da Bahia, Brasil. **BiotaNeotrop.** 9 (3). 2009.
- ASSIS, AM de; THOMAZ, Luciana Dias; PEREIRA, Oberdan José. Florística de um trecho de floresta de restinga no município de Guarapari, Espírito Santo, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 191-201, 2004.
- BECHARA, Fernando Campanhã et al. Flora fanerogâmica da região sudoeste do estado do Paraná, Brasil: uso e conservação. **Acta Biológica Catarinense**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2018.
- CNCFlora. Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em: <<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- COELHO, Macielle Macedo; AMORIM, André Márcio. Floristic composition of the Montane Forest in the Almadina-Barro Preto axis, Southern Bahia, Brazil. **Biota Neotropica**, v. 14, n. 1, 2014.
- COSTA, JP de O. Avaliação da reserva da biosfera da mata atlântica. **Série Cadernos da Reserva da Biosfera Mata Atlântica**, v. 6, n. 26, p. 10, 1997.
- FILGUEIRAS, T. S. et al. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Rio de Janeiro: Caderno de Geociências, n.12, p. 39-43, 1994.
- FLORA, DO BRASIL. 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em:<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- GALINDO-LEAL, Carlos; CÂMARA, I. de G. Atlantic Forest hotspot status: an overview. **The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook**, v. 1, p. 3-11, 2003.
- GOMES, Francisco Sanches; GUEDES, Maria Lenise Silva. Flora vascular e formas de vida das formações de restinga do litoral norte da Bahia, Brasil. **Acta Biológica Catarinense**, v. 1, n. 1, 2014.
- INMET, In. Instituto nacional de meteorologia. 2017. Disponível em <<http://www.inmet.gov.br/portal/>>. Acesso em: 21 nov. 2017.
- JOST, Tania. HERBÁRIO RADAMBRASIL, BAHIA (HRB). **Unisanta BioScience**, v. 4, n. 6, p. 101-104, 2015.

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

LEAL, Carlos Galindo; CÂMARA, I. de G. Mata Atlântica biodiversidade, ameaças e perspectivas. **Fundação SOS Mata Atlântica-Belo Horizonte: Conservação Internacional**, 2005.

LIEBSCH, Dieter; MARQUES, Marcia CM; GOLDENBERG, Renato. How long does the Atlantic Rain Forest take to recover after a disturbance? Changes in species composition and ecological features during secondary succession. **Biological Conservation**, v. 141, n. 6, p. 1717-1725, 2008.

MANTOVANI, Waldir. A degradação dos biomas brasileiros. **Patrimônio ambiental brasileiro**, p. 367-439, 2003.

MELO, José Iranildo Miranda; RODAL, Maria Jesus Nogueira. Levantamento florístico de um trecho de floresta serrana no planalto de Garanhuns, Estado de Pernambuco. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 25, n. 1, p. 173-178, 2003.

MOREIRA, Laylla Nunes. **Fitossociologia em ambiente de borda de fragmento de floresta Estacional Semidecidual**. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo

MYERS, Norman et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853, 2000.

PASETTO, M. R. Composição florística e estrutura de fragmento de floresta ombrófila densa submontana no município de Siderópolis, Santa Catarina. 2008. 44 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma**, 2008.

PEREIRA, Maria do Socorro; DA NÓBREGA ALVES, Rômulo. Composição florística de um remanescente de mata Atlântica na área de proteção ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 7, n. 1, 2007.

QUEIROZ, Erivaldo Pereira. Levantamento florístico e georreferenciamento das espécies com potencial econômico e ecológico em restinga de Mata de São João, Bahia, Brasil. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 41-47, 2007.

QUEIROZ, Erivaldo Pereira; CARDOSO, D. B. O. S.; FERREIRA, M. H. S. Composição florística da vegetação de restinga da APA Rio Capivara, Litoral Norte da Bahia, Brasil. **Sitientibus**, v. 12, n. 1, p. 119-141, 2012.

RIBEIRO, Karoline Aparecida Félix. Composição florística de espécies arbustivo-arbóreas do Parque Natural Municipal Morro do Céu, município de Criciúma, Santa Catarina. 2013.

RODRIGUES, LUCIENE ALVES et al. Espécies vegetais nativas usadas pela população local em Luminárias, MG. **Boletim Agropecuário**, v. 52, p. 1-34, 2002.

SCHNITZER, Stefan A.; BONGERS, Frans. The ecology of lianas and their role in forests. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 17, n. 5, p. 223-230, 2002.

SILVA FILHO, Pedro Joel Silva et al. Levantamento florístico de um fragmento de Floresta Ombrófila Densa no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 2, 2013.

SILVA, IMM de S.; SALES, M. F. Florística de dois remanescentes de mata atlântica na Usina São José, Igarassú, Pernambuco. **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE**, v. 4, 2004.

INVENTÁRIO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES FANEROGÂMICAS NÃO ARBÓREAS DE...

SILVA, Vanessa Íris Silva da; MENEZES, Christiano Marcelino. Contribuição para o conhecimento da vegetação de restinga de Massarandupió, Município de Entre Rios, BA, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 12, n. 2, p. 239-251, 2012.

SOBRINHO, J. G. C.; QUEIROZ, L. P. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na serra da Jibóia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 5, n. 1, p. 20-28, 2005.

STEHMANN, João Renato. **Plantas da floresta Atlântica**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009.

STEVENS, Peter Francis; DAVIS, Hilary. Angiosperm phylogeny website. 2001.

TABARELLI, Marcelo; MELO, M. D. V. C.; LIRA, O. C. A Mata Atlântica do nordeste. **Mata Atlântica: uma rede pela floresta**. São Paulo, Atthaláia Gráfica e Editora Ltda, p. 149-164, 2006.

THOMAS, W. WAYT et al. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de uma área transicional de Floresta Atlântica no sul da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 32, n. 1, p. 41-54, 2009.

VITÓRIO, Camila Dáphiny Pereira. **Levantamento florístico em diferentes fisionomias do parque nacional de boa nova**, Bahia, Brasil. 2016.